

GAIA: Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas

YANAÊ MAIARA MEINHARDT¹, NIZE MARIA CAMPOS PELLANDA²

¹ Autora, Psicologia, UNISC.

² Orientadora, PPG Mestrado Letras e Educação, UNISC.



UFRGS
PROFESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

NA PONTA DOS DEDOS: O IPAD COMO INSTRUMENTO COMPLEXO DE COGNIÇÃO/SUBJETIVAÇÃO

INTRODUÇÃO

Com este projeto, através de subsídios teóricos e empíricos pretendemos abrir novos caminhos na investigação do autismo que levem a uma existência mais plena aos sujeitos que se encontram no espectro autista. O foco desta pesquisa é o acoplamento sujeito autista com o objeto técnico, neste caso o iPad, desencadeando processos cognitivos e afetivos.

AUTISMO

O autismo é uma patologia cognitiva e entre as características apresentadas neste espectro podemos citar a dificuldade cognitiva e de comunicação. Neste projeto rompemos com a metodologia tradicional de tratar o autismo de maneira a não perturbar estes sujeitos, reforçando as estereotípias típicas do autismo.

IPAD

O iPad é um instrumento digital com a tela sensível ao toque, que leva a perturbação/mobilização afetivo-cognitivo, que auxilia no acoplamento do sujeito com a realidade interna e externa. As transformações cognitivas demonstram maior habilidade de superar os níveis de dificuldade dos aplicativos nos *tablets* e de fazer relações entre diferentes situações dos jogos, e a capacidade de perceber os padrões de apresentação de cada aplicativo.

METODOLOGIA

Este projeto trata de uma pesquisa qualitativa. Como quadro teórico nos apoiamos no Paradigma da Complexidade, a “Complexificação pelo ruído” de Henri Atlan; e a inseparabilidade do conhecer/subjetivar-se, pressuposto da teoria.

Este projeto trata de uma pesquisa qualitativa. Como quadro teórico nos apoiamos no Paradigma da Complexidade, a “Complexificação pelo ruído” de Henri Atlan; e a inseparabilidade do conhecer/subjetivar-se, pressuposto da teoria “Biologia do conhecer” de Humberto Maturana e Francisco Varela. Os dados gerados na pesquisa são tratados a partir da ideia de mobilização interna a partir do ruído, desenvolvido pelo primeiro e o conceito de *Autopoiesis* desenvolvido pelo segundo. Em ambos há o princípio de auto-organização em ação. Os sujeitos desta pesquisa são duas crianças que estão em diferentes graus do espectro autista. Os atendimentos são realizados semanalmente, com a duração de 30 min cada, no Serviço de Saúde Integrada (SIS) da UNISC, em uma sala com a divisão de um espelho, que dá acesso aos pesquisadores que estão atrás do espelho, visualizarem o atendimento com as crianças, que ocorre na frente do espelho.

RESULTADOS

O projeto ainda está em desenvolvimento, portanto ainda não há resultados finais, porém, podemos observar transformações significativas nos sujeitos autistas, tais como: crescimento de autonomia, melhoria das relações familiares, também já começam a cantar e falar, estão mais alegres e esboçam sorrisos ao ter contato com o iPad.

Palavras-chave: autismo, complexidade, autopoiesis.

REFERÊNCIAS

BOETTCHER, Dulci Marlise; KELLER, Daiane Santos; KELLER, Rodrigo Santos; PELLANDA, Nize Maria Campos. *Acoplamentos humanos-tecnologias: rompendo com a purificação da modernidade*. Rev. Linhas, vol. 13, n. 2. Jun-Dez, 2012.

KELLER, Daiane dos Santos. *Na ponta dos dedos : reflexões complexas entre cibernética e aprendizagem de crianças autistas*. 2013. 63 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2013.

MATURANA, H.; VARELA, F. *Autopoiesis and cognition*. Dordrecht: D. Reidel, 1980.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

PELLANDA, Nize Maria Campos. *Maturana e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC - CNPq